

Acessibilidade nas aulas de física geral: metodologias adaptadas para ensinar os alunos autistas do ensino superior

Milena Pinheiro Barbosa

UFPA/Campus Ananindeua/Faculdade de Física

João Gabriel Machado da Silva

UFPA/ ICEN/Faculdade de Física

Lérika do Amaral Poll

UFPA/Especialização/Faculdade de Física

Rosilene Rodrigues Prado

UFPA/Coordenadoria de Acessibilidade/SAEST

Carlos Alberto Brito da Silva Júnior

UFPA/Campus Ananindeua/Faculdade de Física

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências docentes de 2 alunos de graduação, do curso de Física da UFPA, durante atividades de monitoria com 5 alunos autistas dos cursos de Biotecnologia (2), Ciências Naturais (1), Física (1) e Química (1) atendidos pela Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) da UFPA, que tinham em seus componentes curriculares os conteúdos da disciplina Física Geral. As aulas de monitoria ocorreram de forma individual e em grupo com os alunos, em dois espaços da UFPA: na sala da CoAcess (aulas teóricas) e no Laboratório de Demonstrações (aulas experimentais), ao longo de toda a semana pelo turno da tarde durante os meses de março a julho de 2019. Foi utilizado o Mapa Conceitual e a Experimentação com materiais de baixo custo, como propostas metodológicas para explicar os conteúdos da Mecânica, Ondulatória, Termodinâmica e Óptica relacionando os fenômenos físicos com a realidade dos discentes. A experiência de monitoria com alunos autistas possibilitou aos 2 alunos de graduação: (1) vivenciar uma prática inclusiva contribuindo para a formação profissional, a fim de garantir acessibilidade para os alunos autistas; (2) fazer uma intervenção na Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos a partir da mediação de instrumentos e signos utilizados na experiência de monitoria; (3) contribuir para a autonomia dos alunos quanto ao uso da teoria para explicar fenômenos que ocorrem no seu meio social, dentro e fora da UFPA; (4) Estimular a interação social entre os alunos e seus pares (professores, colegas de turma e entre os próprios alunos autistas). Consideramos esta experiência significativa tanto para os professores em formação quanto para os alunos autistas, indo de encontro ao proposto no Art. 27 da LBI (2015), no qual é assegurado a educação como um direito da pessoa com deficiência (PcD), assim como, acesso e permanência em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.